



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS VILHENA
CONSELHO ESCOLAR

Resolução nº 11/CONSELHO ESCOLAR/IFRO CÂMPUS VILHENA, de 12 de dezembro de 2013.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Recriador do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Vilhena.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA CÂMPUS VILHENA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009, em conformidade com o disposto no Estatuto; considerando o Regimento Geral do IFRO, aprovado pela Resolução CONSUP/IFRO, de 21/06/2011 e o Processo nº. 23243.003253/2013-19,

RESOLVE:

Art. 1º: APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Recriador, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Vilhena, anexo a esta Resolução.

Art. 2º: Esta Resolução entra em vigor nesta data.

MARIA FABÍOLA MORAES DA ASSUMPTÃO SANTOS
Presidente do Conselho Escolar
IFRO *Câmpus Vilhena*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS VILHENA
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
RECREADOR

Vilhena, julho/2013.

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	3
1.1. DO IFRO.....	3
1.2. DAS PARCERIAS.....	3
1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	4
1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (CÂMPUS).....	4
1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino.....	4
2. APRESENTAÇÃO	5
2.1. DADOS DO CURSO.....	5
2.1.1. Requisitos de Acesso ao Curso	6
2.1.2. Perfil Profissional do Egresso do Curso	6
2.2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.3. OBJETIVOS	7
2.3.1. Objetivo Geral.....	7
2.3.2. Objetivos Específicos.....	7
2.4. CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	7
2.4.1. METODOLOGIA	7
2.4.2. MATRIZ CURRICULAR.....	8
2.4.2.1. Plano de Disciplina.....	9
2.4.3. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	14
2.4.4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	14
2.5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
2.5.1 Instalações.....	15
2.5.2. Salas de aula.....	15
2.5.3. Laboratórios	15
2.5.4. Biblioteca	15
2.5.5. Estrutura Administrativa-financeira.....	16
2.5.6. Equipamentos.....	16
2.6. CERTIFICAÇÃO.....	16

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. DO IFRO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Vilhena

CNPJ do Campus: 10.817.343/0003-69

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rod. 174, km 3, s/n

Cidade/UF: Vilhena- RO

CEP: 76.980-000

Telefone: (69) 2101-0700

E-mail: campusvilhena@ifro.edu.br

Site da Instituição: www.ifro.edu.br

Reitor: Écio Naves Duarte

Pró-Reitor de Extensão: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitora de Ensino: Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

Coordenadora Geral do Pronatec: Josélia Fontenele Batista Cabral

Diretora-Geral do Câmpus: Maria Fabíola Assumpção Santos

1.2. DAS PARCERIAS

Razão Social: -

Esfera Administrativa: -

Endereço: -

Cidade/UF: -

CEP: -

Telefone: -

Site: -

Responsável: -

E-mail do Responsável: -

1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Nome do Responsável Geral pela Elaboração do Projeto: Claudia Aparecida Prates

Campus onde está lotado: Câmpus Vilhena

Cargo/Função: Pedagoga/Supervisão

Matrícula SIAPE: 1813887

CPF: 351.004.192-53

Endereço: Rua 103-14nº4703

Cidade/UF: Vilhena - RO

CEP: 76.980-000

Telefone: (69) 2101-0734

Endereço Eletrônico (e-mail): claudia.prates@ifro.edu.br

Equipe Envolvida na Elaboração do Projeto:

Nome	Campus	Cargo/Função	E-mail
Maristela Milanski	Vilhena	Coordenadora Adjunta do Pronatec	maristela.milanski@ifro.edu.br
Silvia Brandão	Vilhena	Orientadora do Pronatec	silvia.brandao@ifro.edu.br
Claudia Aparecida Prates	Vilhena	Supervisora	claudia.prates@ifro.edu.br

1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (CÂMPUS)

1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino

O Câmpus Vilhena foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei 11.534, de 25 de outubro de 2007, sob a Direção-Geral do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 22 de junho de 2008, foi realizada a primeira Audiência Pública sobre a implantação da UNED Vilhena, para consulta à comunidade sobre os cursos a serem ofertados.

Em 1º de outubro de 2008, foi realizada a segunda Audiência Pública. Apresentou-se o resultado da pesquisa realizada pela Comissão Especial para levantamento de dados socioeconômicos. A comunidade optou pelos cursos técnicos em Informática, Eletromecânica e Edificações, com oferta a partir de 2010. Nesta solenidade foi doada a área de 7,5 ha para a construção da UNED, por Arthur Fronzoni, situada às margens da BR 174, km 3. Em 29 de dezembro de 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Rondônia, a partir da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, a UNED Vilhena passou a ser denominada Câmpus Vilhena.

Em 20 de fevereiro de 2009, foi nomeada para Direção-Geral *Pro Tempore* do Câmpus Vilhena a professora Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos, por meio da Portaria 3, de 20/2/2009, baixada pelo Instituto Federal do Amazonas — o responsável inicial pela implantação do IFRO. No dia 22 de maio do mesmo ano, no auditório da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN), em Vilhena, houve a solenidade que marcou o início da construção do Câmpus. Nesta cerimônia foi apresentada à sociedade Vilhenense a maquete eletrônica da estrutura do prédio que seria construída e os cursos a serem ofertados.

O Câmpus Vilhena iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, ofertando os cursos, eleitos pela comunidade, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Em 29 de dezembro de 2010, o Câmpus foi inaugurado oficialmente pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília. Em 2011, os mesmos cursos passaram a ser oferecidos também na modalidade integrada ao Ensino Médio.

Atualmente, além dos cursos técnicos presenciais, o Câmpus oferta cursos na modalidade a distância, curso de Licenciatura em Matemática, Pós-Graduação, Formação Inicial e Continuada, bem como, realiza atividades de pesquisa e extensão.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Formação Inicial e Continuada em Recreador

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: Estudantes/ou trabalhadores que tenham concluído ou estejam cursando o último ano do ensino fundamental

Tempo de duração do curso: 4 meses

Turno da oferta: noturno

Horário de Oferta do Curso: 19h às 22h15min

Carga horária total: 160 horas relógio

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 40

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental Completo

2.1.1. Requisitos de acesso ao Curso:

O curso Recreador na modalidade presencial, é destinado a estudantes/ou trabalhadores que tenham concluído ou estejam cursando o ensino fundamental, de acordo com o Guia PRONATEC dos cursos FIC, tem como demandante a Secretaria de Assistência Social – SEMAS, e o acesso ao curso será oferecido às pessoas que se enquadram com a legislação do PRONATEC. É de reponsabilidade do demandante as pré-matrículas, cabendo ao ofertante, se necessário, junto ao demandante, a divulgação do curso, explicitando aos interessados quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

2.1.2. Perfil Profissional do Egresso do Curso:

O egresso do curso FIC em recreador, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso Recreador deverá demonstrar um perfil para executar e promover atividades recreativas, promover atividades lúdicas, administrar equipamentos e materiais para recreação. Deverá ser um profissional habilitado a proporcionar socialização por meio de atividades recreativas a pessoas ou grupos, mediante a organização e realização de atividades culturais, esportivas, lúdicas e de entretenimento, adequando as atividades à idade e características da clientela. Atuar em diversas ações sejam elas atividades recreativas em escolas, parques, projetos sociais manhãs de lazer, colônia de férias etc. Conduzir o seu trabalho de forma ética, cooperativa e solidária, aplicando os princípios da qualidade na prestação de serviços.

2.2. JUSTIFICATIVA

O mercado de entretenimento é um dos que mais crescem no país, pois de acordo com a sobre carga de trabalho e atividades diárias, as pessoas querem descansar e relaxar do stress do trabalho e do dia-a-dia, e a recreação torna-se um atrativo maior para os hotéis, resorts, clubes, que desejam atrair esse cliente.

Há carência de profissionais no município de Vilhena para atuar como Recreador, percebe-se também que atuais programas de lazer vem necessitando cada vez mais desses serviços e profissionais qualificados para atuar nesta área. Assim sendo, o curso de Recreador tem como proposta dar suporte teórico metodológico a esse profissional para que o mesmo seja capacitado a executar e promover atividades recreativas bem como promover atividades lúdicas e administrar

equipamentos de recreação. O Recreador em posse desses conhecimentos poderá atuar em diversas ações sejam elas atividades recreativas em escolas, parques, projetos sociais manhãs de lazer, colônia de férias etc.

Nessa perspectiva, o IFRO, Câmpus Vilhena propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Recreador, na modalidade presencial, com o propósito minimizar a carência desse profissional no município de Vilhena e inserir vários jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar socialização por meio do lazer a pessoas ou grupos, mediante a organização e realização de atividades culturais, esportivas, lúdicas e de entretenimento, procurando adequar as atividades à idade e características da clientela.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Apresentar as concepções pedagógicas que norteiam o trato com a recreação;
- Proporcionar o acesso aos fundamentos teórico-metodológicos do ensino do jogo e da brincadeira em suas múltiplas abordagens;
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com o ensino do jogo do esporte do brinquedo e da brincadeira;
- Apropriar o aluno de conhecimentos necessário, para que o mesmo venha a refletir sobre estratégias de planejamento e avaliação em recreação.

2.4. CONCEPÇÃO CURRICULAR

2.4.1. METODOLOGIA

A organização curricular para o curso de Formação Inicial e Continuada/PRONATEC – RECREADOR está estruturada em caráter regular e presencial. Será oferecido de segunda à quinta-feira, das 19h às 22h15min, durante o prazo máximo de 4 meses.

A estrutura curricular está dividida em módulos (disciplinas) entre 10 a 50 horas aula de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia para atingir os objetivos da aprendizagem.

As disciplinas de cada módulo representam importantes instrumentos de formação profissional e de inclusão social, pois permitem ao aluno o contato com a teoria e a prática do mundo do trabalho.

Do ponto de vista pedagógico, privilegia o aluno enquanto agente do processo da aprendizagem. Essa metodologia permite articular melhor o mercado de trabalho, a escola e a sociedade.

2.4.2. MATRIZ CURRICULAR

Componente Curricular	Carga Horária/relógio	Titulação Mínima Exigida para o Professor
Aspectos teóricos e práticos sobre coordenação motora	10 horas	Graduação em Educação Física
Atividades rítmicas e expressivas	20 horas	Graduação em Educação Física
Psicologia e desenvolvimento da Aprendizagem	20 horas	Graduação em Psicologia ou Pedagogia
Atendimento de Emergência	10 horas	Graduação em Educação Física, Profissional da área da Saúde.
Jogos, esporte, brinquedos e brincadeiras	50 horas	Graduação em Educação Física
Concepções pedagógicas da recreação	10 horas	Graduação em Pedagogia
Planejamento, Organização e Execução de eventos recreativos	20 horas	Graduação em Educação Física
Acolhimento	20 horas	Graduação Pedagogia ou Psicologia
Carga horária total	160 horas relógio	

O módulo aula será de 1 hora.

2.4.2.1. Plano de Disciplina

COMPONENTE CURRICULAR: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS SOBRE COORDENAÇÃO MOTORA
CARGA HORÁRIA: 10 horas
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar conceitos que envolvem a coordenação motora tanto fina como global. • Vivenciar atividades pratica que tenha como pressuposto o desenvolvimento da coordenação motora em crianças. • Auxiliar na seleção, desenvolvimento e aplicação de atividades utilizadas para o desenvolvimento motor de crianças.
Ementa:

Essa disciplina tem como pressuposto apresentar alguns dos conceitos e atividades que auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora. O foco da disciplina estará voltado ao entendimento e compreensão das fases de desenvolvimento da coordenação motora, visando atividades mais adequadas para cada faixa etária.

Referências Básicas

FARIA JR., A.G. *Fundamentos pedagógicos I: avaliação em educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

GALLAHUE, D. OZMUN, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês crianças adolescentes e adultos*. Phorte editora, São Paulo, 2001.

Referências Complementares

LIDDLE, T. L. E YORKE, L., *Coordenação Motora*. M. Books. 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

CARGA HORÁRIA: 20 horas

Objetivos:

- Entender o conceito de atividades rítmicas e expressivas para que possa ser capaz de selecionar, preparar e aplicar atividades que envolva esse elemento da Cultura Corporal de Movimento.
- Vivenciar jogos, brincadeiras, danças e outras manifestações corporais que faça parte das atividades rítmicas e expressivas.

Ementa:

Essa disciplina tem como princípio expor as mais diversas manifestações que fazem parte das Atividades Rítmicas e Expressivas. Dentro desse contexto estão os jogos, danças, brincadeiras cantadas, brincadeiras ritmadas entre outras.

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física*, Brasília: MEC, 1998.

BETTI, I. C. R. *Esporte na escola: mas é só isso, professor?* Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999
CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

Referências Complementares

CAMARGO, Lígia M. M. *Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1990.

WEIGEL, Anna Maria G. *Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA
CARGA HORÁRIA: 10 horas
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Levar ao aluno noções básicas de primeiros socorros; • Capacitá-los a realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento; • Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravo da vítima; • Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência.
Ementa: <p>Princípios gerais de primeiros socorros; material de primeiros socorros; avaliação inicial da vítima e conduta; Parada cardíaco-respiratória e ressuscitação; Corpos estranhos nos olhos, ouvido, nariz e garganta; Desmaios e convulsões; Hemorragias, ferimentos e prevenção ao estado de choque; Fraturas e lesões; Queimaduras; Acidentes causados por eletricidade; Envenenamentos e intoxicações; Envenenamento por animais peçonhentos; Resgate e transporte de pessoas acidentadas.</p>
Referências Básicas
<p>BIRRER, R.; GRIESEMER, B.; Cataletto, M. Medicina Desportiva pediátrica no atendimento primário. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>NOVAES, J.; NOVAES G. Manual de primeiro socorros para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>MELINDA, J.F. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p>
Referências Complementares
<p>GARCIA, S.B. Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.</p> <p>SCHOR, Nestor. Guia de Medicina de Urgência. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>SANTOS, N.C.M de. Urgência e Emergência para Enfermagem. São Paulo. Iatria, 2003.</p> <p>HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>MESWAIN,N.E.;SALONE,P.J.et al. Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
CARGA HORÁRIA: 20 horas
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões (cognitiva, afetiva, social e moral). • Reconhecer aspectos do desenvolvimento humano e suas influências para a aprendizagem

humana.

- Sensibilizar o olhar para as fases de desenvolvimento humano e suas peculiaridades para as relações com a aprendizagem.

Ementa:

Relações entre aprendizagem e desenvolvimento humano; as contribuições das principais teorias da aprendizagem contemporâneas para o processo educacional. Dimensões do desenvolvimento humano.

Referências Básicas

ERIKSON, Erik H. O ciclo de vida completo. São Paulo: Artmed, 1998. 111 p. ISBN 8573073721

BEE, Helen L. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 8573078847

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. Adolescência normal: um enfoque sicanalítico. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 92 p.

Referências Complementares

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990. Brasília - DF.

ERIKSON, Erik Homburger. Identidade, juventude e crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 322 p. (Ciências da Educação)

COMPONENTE CURRICULAR: JOGOS, ESPORTES, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

CARGA HORÁRIA: 50 horas

Objetivos:

- Proporcionar o acesso aos fundamentos teórico-metodológicos do ensino do jogo e da brincadeira em suas múltiplas abordagens.
- Vivenciar estratégias práticas da recreação e do lazer utilizando de elementos lúdicos;
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com o ensino do jogo do esporte do brinquedo e da brincadeira.

Ementa:

História cultural dos brinquedos e das brincadeiras. O brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos, patrimônio cultural da humanidade. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas e metodológicas para o jogo a brincadeira o brinquedos e os esportes.

Referências Básicas

ARAÚJO, Vania Carvalho. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.

DIETRICH, Knut.. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1984.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

Referências Complementares

AMADO, João. Universo dos brinquedos populares. 2. ed. Coimbra :Quarteto Editora, 2007.
ELKONIN, Daniil B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA RECREAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 10 horas

Objetivos:

- Conhecer as concepções pedagógicas que norteiam o trato com a recreação;
- Contextualizar historicamente o conhecimento da recreação e do lazer;
- Desenvolver o processo de construção do conhecimento por meio da recreação e do lazer;
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com a recreação.

Ementa:

Alternativas para a prática e intervenção didático-pedagógicas do trabalho com o corpo. Os jogos e brincadeiras para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A recreação e o lazer, programas, tendências e concepções.

Referências Básicas

FRITZEN, Silvino José. Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação e professores de educação física. 26ªed. Petrópolis: Vozes, 2004. 70 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

AMADO, João. Universo dos brinquedos populares. 2. ed. Coimbra :Quarteto Editora, 2007.

Referências Complementares

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS RECREATIVOS

CARGA HORÁRIA: 20 horas

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos uma visão geral da área de recreação e lazer, bem como suas características e particularidades.
- Apropriar o aluno de conhecimentos necessário, para que o mesmo venha a refletir sobre estratégias de planejamento e avaliação em recreação.

<p>Ementa: Organização, administração e gerenciamento de Eventos Recreativos: planejamento, organização, divulgação, realização e avaliação. Estrutura e serviços relacionados á recreação.</p>
Referências Básicas
<p>BRACHT, V. Lazer recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. DUMAZEDIER, J. A revolução cultural do tempo livre. Trad. Luíz Octávio Lima Camargo. São Paulo: Stúdio Nobel: SESC, 1994. MARIOTTI, F. A. <i>A recreação, o jogo e os jogos</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p>
Referências Complementares
<p>ORSO, Darci. Atividades recreativas: Resgatando o prazer de brincar. Hamburgo, RS: FEEVALE, 1998. STOPPA, E. A. Acampamento de férias. S.P: Ed. Papyrus,1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ACOLHIMENTO
CARGA HORÁRIA: 20 horas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolher, promover a interação do aluno; • Possibilitar a convivência comunitária; • Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia; • Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público; • Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.
<p>Ementa: Considerando que o PRONATEC beneficiará um público específico, faz-se necessária uma abordagem adaptada sobre temas que contribuirão para o reconhecimento do aluno como sujeito, aumento da auto-estima, formação cidadã. Deste modo, propõe-se a inserção dos seguintes Temas Geradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações Interpessoais e Valores Humanos <ul style="list-style-type: none"> o Auto-estima o Relações humanas - Direitos e Deveres do Cidadão e Consciência Cidadã - Geração de Renda e Inserção no Mundo do Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> o Empreendedorismo; o Cooperativismo e Economia Solidária

- Emprego Formal
- Sustentabilidade:
 - Saúde e meio ambiente
 - Comportamento Sustentável
 - Consumo, mídia e tecnologia
 - Sexualidade

Referências Básicas

BROTTO, Fábio Otuzi Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência, Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

FREIRE, Paulo Pedagogia da tolerância, São Paulo: Editora UNESP, 2004.

TEIXEIRA, M; LANNES, L Os Jogos Cooperativos e a construção de Valores Positivos para nossa Sociedade. In Revista Jogos Cooperativos. Nº02 – Ano II, Out/Nov.2002.

MARTINS, Lúcia A.R. [et al.] Inclusão: compartilhando saberes – 4ªed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

Referências Complementares

LARANJEIRAS, Priscila Rodrigues Aguiar Quebra-gelos, atividades e dinâmicas especiais – Para todas as ocasiões – Curitiba: A.D. Santos Editora 2011.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lucia S. Passos, NORIMAR C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar Porto Alegre: Artmed 2005.

PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2009.

2.4.3. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No caso da Formação Inicial e Continuada, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e professor da disciplina.

2.4.4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo do curso visa à concretização de informações, análise e interpretação da ação educativa, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas.

Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o ano, visando a participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os educandos da FIC devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular.

O educando do curso terá o seu desempenho avaliado ao longo da programação, mediante a sua frequência e realização das atividades propostas pelos docentes de cada disciplina. Serão utilizados os seguintes instrumentais de avaliação: observação individual, em grupo e resultados obtidos em atividades práticas de modo que o aluno obtenha frequência igual ou superior a 75%.

2.5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

2.5.1 Instalações

O curso acontecerá nas dependências do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – Câmpus Vilhena que conta com os seguintes ambientes: salas de aula, biblioteca, laboratórios, complexo esportivo, área de convivência, cantina, secretaria, sala da coordenação, sala dos professores; banheiros masculino e feminino, almoxarifado.

2.5.2. Salas de aula

Para sua realização o curso necessitará de 01 sala de aula com 25 cadeiras, quadro, pincel, apagador, mesa e cadeira para professor. Também serão utilizados recursos audiovisuais como: projetor de multimídia e caixa de som.

2.5.3. Laboratórios

Durante a realização do Curso serão utilizados os laboratórios de Informática visando integrar as tecnologias a formação do educando e o laboratório de Medidas Elétricas na realização de atividades práticas.

2.5.4. Biblioteca

O uso da biblioteca do Câmpus se fará nos momentos em que for necessário realizar pesquisas de acordo com o planejamento de cada professor. Poderão ser feitos ainda, estudos individuais fora do horário das aulas, proporcionando ao aluno um ambiente de estudo que contribuirá para entendimento da teoria e melhor desempenho da prática. A biblioteca oferecerá literaturas básicas ou correlatas e/ou computadores interligados a internet que favoreçam a pesquisa.

2.5.5. Estrutura Administrativo-financeira

- 1 Coordenador adjunto que ficará responsável por coordenar todas as atividades referentes ao curso;
- 1 Supervisor que ficará responsável em acompanhar o ensino e a aprendizagem dos alunos;
- 1 orientador que acompanhará a frequência dos alunos e proporcionara a integração entre alunos e professores;
- 1 Auxiliar administrativo para organizar a documentação do aluno, como ficha de matrícula, documentação, histórico escolar e cadastramento do aluno no sistema da Instituição.

2.5.6. Equipamentos

- 20 Computadores (desktop);
- 20 Mesas p/ computadores;
- 40 Cadeiras;
- 1 Quadro Branco;
- 2 Ar Condicionado (ajudar a dissipar o calor dos equipamentos e climatizar o ambiente);
- 1 Datashow;
- 1 Notebook.

2.6. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso o aluno que atingir os requisitos básicos para aprovação será certificado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Câmpus Vilhena.

Vilhena, 12 de dezembro de 2013.

MARIA FABÍOLA MORAES DA ASSUMPCÃO SANTOS
Presidente do Conselho Escolar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-Câmpus Vilhena